

Mas que será em definitivo este novo Humanismo? Que aspectos revestirá?

É cedo de mais para se deixar concretizar. Todavia alguma coisa da sua essência é já conhecida: um postulado que é também um acto de fé. Que diz em essência? Que a inteligência à qual preside um espírito verdadeiramente científico conduz necessariamente à unificação do julgamento das coisas, dos valores e dos factos e constitui, portanto, o melhor factor duma paz entre os homens.

Na verdade a ciência que procura desvendar na Natureza os segredos que lá estão postos pela Providência para serviço da Humanidade é frontalmente oposta ao erro, e uma tal oposição gera necessariamente uma convergência para a verdade.

A juventude olha com esperança para o desabrochar deste novo Humanismo.

Que vislumbra? O Mundo, que já hoje cobre tudo, desde a China às Américas, do Japão às Áfricas, da Rússia

à Oceânia, num abraço de poucas horas, apertar-se num abraço de fraternidade, e proclamar a dignificação do Homem, de todas as Raças e Religiões como lei orgânica da consciência do próprio Homem e o salvar a Humanidade da fome e do sofrimento como objectivo mais nobre a prosseguir pelo Homem.

Sonho? Talvez, mas este sonho é denominador comum dos anseios de todas as juventudes. Elas sabem que no ano 2 000 haverá perto de 6 000 milhões de almas no Orbe.

Não será que estão na razão quando pedem que as preparem para a «acção» através duma instrução que faça delas profissionais capazes de bem servirem as necessidades da Humanidade?

Não será que ainda estão na razão quando pedem que a sua educação se faça tendo em conta o desabrochar deste novo Humanismo através do qual ela sinta uma comunhão com todas as juventudes da Terra?

APROVEITAMENTO DOS SAPAIS DO ALVOR

O aproveitamento dos Sapais do Alvor, na região entre Lagos e Portimão, compreende obras de defesa, enxugo, dessalgamento e rega de terras doces, salgadas e de sapal, que se estendem ao longo dos cursos inferiores das ribeiras de Odeáxere, de Arão, do Farelo e da Torre, beneficiando uma área de cerca de 1 800 hectares (1 100 hectares de terras doces e 700 de terras salgadas, dos quais 72 são de salinas e 156 de sapais).

A água para a rega é tomada da albufeira de Odeáxere, de capacidade útil igual a $33,3 \times 10^6 \text{ m}^3$, criada na ribeira do mesmo nome, no sítio da Bravura, por barragem-abóbada, de betão, com 41 metros de altura.

O troço inicial do condutor geral tem uma extensão de 2 023 m, na maior parte construída em túnel, que conduz as águas até uma central eléctrica.

Essa central utiliza um desnível de 29,6 m, com queda útil de 28,5 m, e destina-se a turbinar a totalidade da água de rega, cujo caudal máximo é de 2 622 l/s. O seu equipamento compreende uma turbina Francis, de eixo horizontal, com a potência de 832 CV, directamente acoplada a um alternador com a potência de 720 KVA, um posto de transformação, interior, de 400/15 000 V e toda a usual aparelhagem auxiliar.

O condutor geral, a jusante da central, tem um desenvolvimento de 18 347 m.

A rede secundária de rega compreende os seguintes elementos:

Distribuidores:

Vale da Lama	10 000 m	
Arão	1 664 m	
Quinta da Rocha	4 587 m	
Farelo	2 370 m	
Abicada	1 269 m	
Norinha	2 493 m	
Torre	812 m	
Alvor	5 241 m	28 436 m

Regadeiras:

Em tubagem	52 502 m	
Em cauleiras	15 670 m	68 172 m
Total		96 608 m

Na ribeira da Torre a defesa contra a maré é independente das obras de protecção contra as cheias. Um dique de terra, com desenvolvimento de 250 m, fecha aquela ribeira junto à confluência com a ribeira do Farelo, impedindo o acesso da maré para montante; valados marginais limitam a inundação pelas águas doces, em cheia.

Nos 22 km de valados integrados no sistema de defesa, engloba-se uma parcela importante dos já existentes, construídos pelos respectivos proprietários, o que se teve em atenção aproveitar quanto possível, prevendo-se, no necessário, o seu melhoramento.

As valas de enxugo totalizam um desenvolvimento de 35 441 m, a que há que acrescentar mais 26 km de valas da rede terciária.

A descarga das valas de enxugo é feita por 12 portas de maré.

Na estação elevatória dos Montes do Alvor é feita a bombagem das águas de enxugo das terras protegidas das cheias pelo dique da Torre. O caudal máximo a elevar por essa estação é de 1 800 l/s.

A posição dos trabalhos de construção dos vários elementos de obra é a seguinte:

- Estão concluídas as empreitadas de construção das estradas de acesso à barragem e à central hidroeléctrica de Odeáxere, das habitações para pessoal, da barragem, tomada de água, canal condutor geral e rede secundária de rega;
- Estão montadas as linhas de alta tensão de ligação da rede da CEAL à central hidroeléctrica e à estação elevatória de enxugo;
- Está em conclusão a empreitada de execução das injeções de impermeabilização na fundação e nas juntas da barragem de Odeáxere e de ligação do revestimento dos túneis Inicial e do Moinho Velho ao terreno;
- Estão em curso os trabalhos das empreitadas de construção das obras de defesa e enxugo, do edificio da central hidroeléctrica e os fornecimentos e montagens dos equipamentos electromecânicos daquela central e da estação elevatória de Montes de Alvor.

O custo total previsto para as obras deste aproveitamento é de 75 000 contos.